

classificação fúngica) ou pelo antígeno capsular polissacarídeo. **Conclusão:** O presente relato evidencia acometimento incomum por micose profunda, com manifestação hematológica de infiltração medular como primeiro achado laboratorial indicativo. Tais situações são desafios clínicos, uma vez que doenças fúngicas invasivas podem mimetizar doenças mielo-linfoproliferativas, demandando alta suspeição. O atraso no diagnóstico contribuiu para um desfecho sombrio. A morfologia da MO teve papel decisivo para o diagnóstico e protagonismo inequívoco para o entendimento do presente caso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.245>

ACHADOS EM SANGUE PERIFÉRICO E ASPIRADO DE MEDULA ÓSSEA QUE CORROBORAM PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME MIELODISPLÁSICA COM SIDEROBLASTOS EM ANEL

CFR Rossetto^a, FA Tavares^a, JM Azanha^a, LN Melo^b, PFC Magalhães^a, AB Castro^a, CL Miranda^a

^a Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Este trabalho teve o objetivo de demonstrar que os achados laboratoriais encontrados no sangue periférico podem auxiliar e complementar os laudos de mielogramas de pacientes com suspeita de Síndrome Mielodisplásica com Sideroblastos em Anel. **Material e métodos:** O presente estudo teve aspecto experimental com revisão de literatura, onde elencou-se os principais aspectos encontrados na Síndrome Mielodisplásica para compor o embasamento teórico deste estudo. Foi realizado no laboratório de Citoquímica a metodologia da coloração Azul da Prússia (PERLS) em esfregaço de sangue periférico e em aspirados de Medula óssea. Inicialmente corou-se as lâminas no corador automatizado SPS® pela coloração de May-Gruwald-Giemsa para posteriormente realizar a coloração de PERLS. As lâminas permaneceram em imersão em álcool metílico por 24 horas. Em seguida realizou-se a hidratação das lâminas em água corrente e em água destilada. Foi realizada a imersão das lâminas em uma solução de ácido clorídrico a 2,5% e ferrocianeto de potássio a 2,5%, após lavagem e secagem das lâminas, estas foram submetidas em imersão em uma solução de vermelho rápido nuclear. Por fim, realizou-se a desidratação do material em cubas contendo álcool metílico e xilol. **Resultados:** Foi observado no esfregaço de sangue periférico corado por May-Grunwald-Giemsa a presença de corpúsculos de Pappenheimer reportados em laudo. No mielograma foi evidenciado a presença de precursores eritróides. Para confirmar os achados em questão, foi realizada a coloração PERLS nos dois materiais (sangue periférico e mielograma), que evidenciou respectivamente a presença de grânulos de depósitos de ferro nas hemácias (corpúsculo de Pappenheimer) e Sideroblastos em Anel.

Discussão e conclusão: O presente estudo evidenciou que a avaliação morfológica do esfregaço sanguíneo é extremamente importante para complementar o laudo, sendo relatado quando observado a presença de corpúsculos de Pappenheimer (em sangue periférico) e Sideroblastos em Anel (em aspirados de medula óssea), ambos evidenciados de forma específica pela coloração de PERLS. Sendo assim, devido à sensibilidade desta técnica, destacou-se a sua importância como ferramenta auxiliar no diagnóstico preciso da Síndrome Mielodisplásica com Anemia Sideroblástica, permitindo assim, intervenções terapêuticas mais adequadas para os pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.246>

DIVERSITY OF β -GLOBIN HAPLOTYPES IN SICKLE CELL DISEASE PATIENTS FROM BRAZIL

ESR Sandoval^a, J Milhomens^a, LB Viana^a, JS Borges^a, RA Panepucci^a, KTM Grilo^b, KTM Grilo^b, CL Prochaska^b, R Haddad^c, LE Leite^c, J Elion^d, WE Nemer^d, ACS Pinto^a, FLS Santos^a, M Romana^d, DT Covas^{a,e}, S Kashima^a

^a Centro de Terapia Celular (CTC), Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (FUNDHERP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR); Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), Curitiba, Brazil

^c Núcleo de Medicina Tropical (NMT), Universidade de Brasília (UnB)/Faculdade UnB, Brasília, Brazil

^d Unité Biologie Intégrée du Globule Rouge, Université des Antilles, Inserm 1134, Laboratoire d'Excellence GR-Ex, Guadalupe, France

^e Department of Clinical Medicine, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil

The characterization of beta globin (β -Hbb) gene haplotypes in sickle cell anemia patients continues to be a valuable source of information for understanding the heterogeneity of the clinical manifestations of this disease and for the regional and global interpretation of human migrations. In this work, we performed the characterization of the main β -Hbb gene haplotypes in 327 sickle cell disease patients from the South, Midwest and Southeast of Brazil, applying a multiplex system of single nucleotide polymorphisms (SNP). In addition, a comparative historical investigation was carried out on the distribution of β -Hbb haplotypes in Brazil and in twelve Brazilian states. Our results revealed that the Central African Republic (CAR) or Bantu haplotype was the most common in the Southeast (68%), Midwest (64%) and South (74%) regions of Brazil, followed by Benin (BEN), found in 28%, 35% and 19% respectively. The distribution of genotypes revealed a predominance of CAR/CAR in the Southeast (51%) and South (58%) regions, but in the Midwest region, the most patients